

Noite insone para chegar ao 2º grau

Adriana Baumgratz

Da equipe do **Correio**

Valeu a espera. Pontualmente, ontem, às 9h, a funcionária pública Lindalva Cunha Freitas começou a preencher o formulário para garantir a matrícula da filha, Paula Cunha, de 15 anos, na 1ª série do ensino médio do Centro Educacional Paulo Freire, na 610 Norte. Lindalva teve um domingo inusitado. Abriu mão do descanso na esperança de conseguir matricular a filha na escola. Às 17h30, a funcionária pública chegava ao Paulo Freire. Nas mãos, apenas um colchão para passar a noite.

“Vim disposta a segurar a vaga. É um absurdo precisar disso, mas o que não se faz pelos filhos”, indagou Lindalva. Ela é um grupo de quase 50 pessoas, entre pais e estudantes, levantaram cedo ontem. A funcionária pública dormiu no pátio do colégio. Outros chegaram de madrugada para conseguir senha. Nem seria preciso tanto esforço. Até 8h30, no balcão de atendimento do Centro Educacional Paulo Freire ainda era possível encontrar 30 senhas para a 1ª série, 220 para a 2ª e 66 para a 3ª, no turno vespertino. A situação se complicou no turno da noite. Nesse caso, quem não se antecipou ficou sem a senha para matricular o filho na 1ª série. Na 2ª,

restavam apenas quatro.

Conforme o diretor da escola, Luiz Rasia, a demanda pela 1ª série era esperada. “No caso da 1ª série noturno, os interessados deveriam mesmo chegar mais cedo, mas não precisavam dormir”, justificou Luiz. As senhas, prossegue o diretor, foram distribuídas de acordo com o número de vagas oferecidas em cada série.

Helen Cristina Lopes, de 23 anos,

Cafezinho e um bate-papo ajudaram a passar a noite no pátio da escola. Pais e alunos se cotizaram. Houve até uma roda de pagode para espantar o sono e os pernileiros. O estudante Bruno César Medeiros, de 18 anos, se uniu ao grupo. Ele foi para o Paulo Freire, de bicicleta, sozinho, às 4h30, sem café. Recebeu a senha número cinco para se matricular na 1ª série.

Elenita Lima de Andrade, 74 anos, era a mais idosa do grupo. Chegou no mesmo horário de Bruno para reservar a vaga do neto, Rafael de Souza, 14, na 1ª série vespertina. O adolescente

concluiu a 8ª no colégio Sagrado Coração de Maria. Com receio da recessão, a família decidiu transferi-lo para a escola pública. Elenita não reclamou da espera. “Para a família, vale tudo”, comentou.

VAGAS

O Centro Educacional Paulo Freire abriu 50 vagas para a 1ª série, 228 para a 2ª e 70 para a 3ª (vespertino),

30 para a 1ª série e 30 para a 2ª (noturno). Perto de dois mil mil alunos, um média de 40 por turma, estudam no Paulo Freire. Para o diretor, Luiz Rasia, a procura deve-se à localização da escola e facilidade de transporte.

Segundo a diretora do departamento de Planejamento da Secretaria de Educação, Dora Viana Manta, houve um aumento de alunos no 2º grau este ano, estimado em nove mil alunos na rede pública de ensino. A demanda, explica Dora, não inclui apenas estudantes que concluíram a 8ª série, mas ainda aqueles que deixaram a rede privada de ensino ou chegaram de outros estados. “Vamos matricular os alunos de 2º grau que procuraram o disque-matrícula”, assegura a diretora do órgão.

Hoje, Dora Viana deverá reunir os diretores das regionais de ensino para avaliar a situação em cada escola. Ela informa ainda que ocorreu aumento da procura por vagas no ensino fundamental para crianças que completaram 6 anos de idade, cerca de 6 mil novos alunos. “Esse grupo também será atendido sem a necessidade do turno intermediário. O problema, de um modo geral, está equacionado”, afirma.

“VIM DISPOSTA A SEGURAR A VAGA. É UM ABSURDO PRECISAR DISSO, MAS O QUE NÃO SE FAZ PELOS FILHOS”

Lindalva Cunha Freitas
funcionária pública

também se adiantou. Chegou ao Paulo Freire no domingo, às 16h. Veio de ônibus da Granja do Torto, com medo de perder uma das vagas da 2ª série noturna. Helen estava aguardando a confirmação da matrícula pelo disque-matrícula, no telefone 156. Como não conseguiu, a estudante resolveu vir pessoalmente à escola. “Trouxe biscoito, água e ganhei a primeira senha”, comemorou.